

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Lição 09 - "Um momento difícil".

João cap. 13

Elaborado por Gerson Berzins
(gerson@pibrj.org.br)

Queridos irmãos e amigos ouvintes: Na continuação destes estudos no Evangelho de João, nos detemos hoje no capítulo treze.

Vimos na revisão do capítulo doze, que o evangelista descreveu os acontecimentos mais marcantes que iam formando o cenário da condenação de Jesus Cristo. As razões das autoridades religiosas foram relatadas, e o próprio Mestre declarou a chegada da sua hora, tanto naquela ceia em Betânia onde Ele foi ungido por Maria, como no encontro com os gregos que, tendo indo a Jerusalém para as festividades, procuraram a Jesus. Neste capítulo treze, bem como nos subsequentes até o dezessete, o mundo exterior é deixado de lado por João, e o contexto do relato apenas comporta Jesus e os seus discípulos. Não há mais a preocupação, nem com a grande multidão, nem com aqueles que ainda poderiam vir a crer, tampouco com os opositores. O momento era exclusivamente para os seus. Para preveni-los quanto aos acontecimentos próximos, e para instruí-los, especialmente a respeito dos novos tempos que viriam, onde eles não mais contariam com a presença física daquele por quem tudo abandonaram.

Neste conjunto de capítulos que versam sobre os ensinamentos de Jesus aos seus discípulos, a palavra chave que se destaca é Amor, e toda essa ênfase, João nos lembra, vem do próprio exemplo do Mestre, que amou os seus e os amou até o fim (v.1) Aquele que era a prova impar do amor do Pai = *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira...”* (3.16) = deus, através da sua atitude nesse episódio, a

prova impar de amor pelos seus, amor espelhado em uma humildade exemplar ao lavar os pés dos seus discípulos. A reação inicial de Pedro, de não permitir que Jesus lhe lavasse os pés refletia não só a sua surpresa com o gesto do Mestre, mas também o desembaraço com tal atitude. Lavar os pés antes das refeições era um ato de higiene necessário, e parte do ritual de purificação recomendado. Os pés acumulavam o pó do caminho percorrido e sem dúvida, precisavam ser lavados. Mas, a tarefa de lavar os pés era uma tarefa humilhante, indigna. Competia aos servos, ou aos escravos. E quando o personagem principal da refeição deita a água na bacia e começa a lavar os pés dos seus convidados e a os enxugar.... Não. Isso de fato era inusitado. O que o Mestre queria ensinar foi claramente explicado após. O exemplo devia ser seguido, e os ensinamentos de Jesus deviam ser praticados e não apenas ouvidos. Praticados como o Mestre os praticava.

A oportunidade dessa refeição, foi também utilizada por Jesus para revelar acontecimentos futuros envolvendo dois dos presentes. O objetivo também era de mais uma vez evidenciar Jesus como o Filho de Deus, conhecedor de todas as coisas. Ao ouvirem tais profecias, os discípulos não conseguiriam compreender o significado das palavras do Mestre. Seria necessário que as palavras se cumprissem, para então poderem crer naquele que as pronunciou. É isto que dizem as palavras de Jesus registradas no verso 19: *“Desde já vo-lo digo, antes que suceda, para que, quando suceder, creiais que eu sou.”* A

primeira dessas predições dizia respeito ao traidor, Judas, e a segunda a respeito de Pedro e de sua tríplice negação. O pronunciamento a respeito do traidor somente se tornou claro para aquele discípulo que estava ao lado do Mestre, e a quem Jesus, com um gesto, indicou Judas. Seria este discípulo, apresentado como aquele a quem Jesus amava, o autor desse relato? Este episódio não deixa de ser mais uma evidencia neste sentido. O fato é que Judas deixou o recinto, e as palavras que Jesus pronunciou a partir desse momento foram destinadas aos 11 que permaneceram do seu lado.

A segunda predição, que encontramos nos três versos finais do capítulo antecipam o episódio que seria presenciado ainda naquela mesma madrugada, antes que o galo cantasse.

Para terminar a revisão deste capítulo tão expressivo de João, convém dedicar um cuidado especial aos versos 31 a 35. Neles Jesus apresenta três conceitos de grande profundidade e significado. No verso 33 mais uma vez o Mestre antecipa a sua morte e o sacrifício singular a que deveria se submeter para propiciar a remissão dos nossos pecados. *“Para onde vou, não podeis vós ir.”* Palavras similares a estas foram pronunciadas anteriormente para os fariseus (7.34). O caminho que Jesus devia percorrer, o que Ele devia agora fazer e suportar, ninguém o poderia no seu lugar. O sacrifício suficiente e completo de Cristo na cruz é que nos dá o pleno perdão e a completa reconciliação com Deus.

Nos versos 34 e 35 Jesus nos apresenta o seu novo mandamento: *“...que vos ameis uns aos outros; assim com eu vos amei a vós, que também vós vos ameis uns aos outros.”* O amor entre os seguidores do Mestre é que deveria ser o marco a caracterizar os discípulos de Jesus. Continuamos hoje a ter conosco o

mesmo ensino, que traz-nos o mesmo desafio: *“Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros.”* (v.35)

E, a glorificação do Filho do homem, sobre a qual Jesus discorreu nos versos 31 e 32 abrindo esta seqüência de assuntos é o ultimo conceito a considerar.

Já no encontro com os gregos que o buscaram, no capítulo 12, Jesus tinha declarado: *“..É chegada a hora de ser glorificado o Filho do homem. Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto.”* (12.23-24)

A morte de Cristo na cruz significava o cumprimento do propósito redimidor da sua vida. Significava a vitória sobre a morte, e assim, o momento da glorificação do Filho do homem era chegado.

A glorificação tinha de vir pelo sofrimento. Pela humilhação da morte na cruz, mas era esta humilhação que trazia consigo a exaltação.

Ao pensar nessa glorificação do filho do homem, lembremos de Filipenses 2, onde Paulo nos ensina: *“Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.”* (Fil.2. 9-11).